

Promoção da democracia nas escolas

Recursos práticos de apoio à formação
inicial e contínua de professores.

Edda Sant
Jonas Thiel
Paris Brown-Gardner
Mackenzie Ferguson
Emily Fox
Aimee Griffiths

Emily Hudson
Abigail Moran
Paula Needham
Haneefa Noor
Zeba Tillat
Chris Wimbury

Este texto foi financiado por um Programa Conjunto do Conselho da Europa e da União Europeia. O conteúdo deste trabalho é da responsabilidade exclusiva dos autores e não reflete necessariamente o ponto de vista oficial de qualquer uma daquelas duas organizações.

A reprodução de extratos é autorizada (até 500 palavras), exceto para fins comerciais, desde que a integridade do texto seja preservada, que o trecho não seja usado fora do seu contexto, que não forneça informações incompletas, ou que, de qualquer modo, altere a natureza, a finalidade e o conteúdo das mensagens. O texto original deve ser sempre reconhecido da seguinte forma: «© Conselho da Europa, 2021». Qualquer outro pedido, relativo à reprodução ou tradução na íntegra ou de parte deste documento, deve ser dirigido à Direção de Comunicação, Conselho da Europa (F-67075 Strasbourg Cedex ou publishing@coe.int).

Qualquer outro assunto sobre este documento deve ser dirigido ao Departamento de Educação, Conselho da Europa.

Education Department
Council of Europe
Agora Building
1, Quai Jacoutot
67075 Strasbourg Cedex
France
E-mail: education@coe.int

Tradução: Manchester Metropolitan University / Instituto Politécnico de Lisboa / Global Voices
Design: Glorious Creative
Ilustrações: Gemma Bennett

© Conselho da Europa, 2021

Todos os direitos reservados. Licença para a União Europeia, em determinadas circunstâncias.

Esta publicação é resultado do projeto “Embedding a Democratic Culture Dimension in Teacher Education Programmes (EDCD-TEP)” (Integrar uma Dimensão de Cultural Democrática em Programas de Formação de Professores), financiado pela UE / CoE através do seu programa conjunto “Democratic and Inclusive School Culture in Operation “(DISCO) (Viver uma Cultura Democrática e Inclusiva na Escola).



Contexto



Em que tipo de sociedade queremos que os nossos filhos vivam? Para muitos de nós, a democracia reflete alguns dos ideais de uma sociedade em que todos estamos numa posição de igualdade para dizer algo. No entanto, nos últimos tempos, temos visto como a democracia está em crise: aumento das desigualdades, aumento de atitudes xenófobas e racistas, aumento da divulgação de notícias falsas e de discursos de ódio nas redes sociais e níveis elevados de frustração e de alienação, em particular entre os grupos marginalizados e os jovens.

Para responder a estes desafios, em 2018, o Conselho da Europa desenvolveu o Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática (CCD). O Quadro define vinte competências necessárias para participar de forma adequada e eficaz em contextos democráticos e interculturais. Estas competências estão resumidas esquematicamente na Figura 1.

Figura 1. As 20 competências incluídas no modelo de competências do Conselho da Europa



O objetivo do quadro é facilitar que as escolas, universidades e outras instituições educativas estejam em posição de promover estas Competências para a Cultura Democrática. Como o Conselho da Europa claramente manifesta, professores bem preparados, com recursos e motivados são fundamentais para responder a este desafio. A educação pode abrir possibilidades para a construção de novos futuros, mais democráticos, e os professores têm uma oportunidade e responsabilidade única para refletir os princípios democráticos e para facilitar que as novas gerações adotem estilos de vida democráticos.

No entanto, a investigação sugere que os cursos de formação de professores nem sempre preparam os professores para terem em consideração uma dimensão cultural democrática nas suas práticas. O projeto de investigação “Incorporar uma Dimensão Cultural Democrática em Programas de Formação de Professores (Embedding a Democratic Culture Dimension in Teacher Education Programmes, EDCD-TEP)” reuniu investigadores, formadores de professores, professores e professores estagiários de três países diferentes (Espanha, Portugal e Inglaterra) para identificar boas práticas e desenvolver recursos de formação de professores que possam permitir que os professores estejam melhor preparados para promover a democracia.

Promoção da democracia nas escolas. *Recursos práticos de apoio à formação inicial e contínua de professores* têm como objetivo fornecer recursos práticos suportados pela investigação aos professores, formadores de professores e outros que pretendam melhorar os conhecimentos sobre a matéria, pedagógicos e práticos dos professores relativamente à promoção dos valores democráticos, incluindo a democracia, a justiça e a igualdade.



Sobre nós



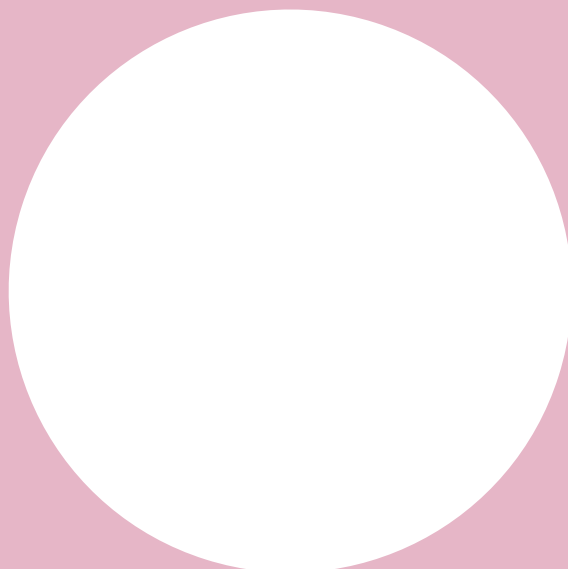
Promoção da democracia nas escolas. *Recursos práticos de apoio à formação inicial e contínua de professores* foram concebidos em parceria com sete professores estagiários do primeiro ciclo (Mackenzie Ferguson, Emily Fox, Aimee Griffiths, Emily Hudson, Abigail Moran, Haneefa Noor, e Chris Wimbury) e três professores no ativo (Paris Brown-Gardner, Paula Needham, e Zeba Tillat) por Edda Sant e Jonas Thiel.

Dr Edda Sant é uma *Reader* em Educação na Universidade Metropolitana de Manchester (*Manchester Metropolitan University*). Concluiu o seu doutoramento na Universidade Autónoma de Barcelona (*Universitat Autònoma de Barcelona*) após ter trabalhado como professora de Estudos Sociais (História e Geografia) e de Cidadania, e como Coordenadora do Anos e Ciclos Escolares em diferentes escolas em Espanha. Desde então, realizou publicações em inúmeras revistas internacionais de prestígio, incluindo o seu artigo em co-autoria de 2016 que foi galardoado com o prémio Melhor Publicação da Associação Europeia de Identidade e Cidadania das Crianças (*Children's Identity and Citizenship European Association Best Publication Award*) (2015). Escreveu/editou cinco livros. O seu livro mais recente "Political Education in Times of Populism" será publicado em 2021 pela Palgrave MacMillan. Edda é um importante defensor da educação democrática e política nas escolas e atual conselheiro académico do Grupo Parlamentar Multipartidário sobre Literacia Política.

Dr Jonas Thiel é um *Senior lecturer* em Educação Primária na Universidade Metropolitana de Manchester (*Manchester Metropolitan University*). Depois de trabalhar como professor durante vários anos, iniciou a sua carreira académica iniciando o seu doutoramento na *Manchester Met*. Desde então, Y realizou publicações em revistas internacionais e está atualmente a terminar a sua primeira monografia para a Routledge. Os interesses práticos e académicos de Y centram-se na competição na educação, aprendizagem cooperativa, educação artística e educação democrática.



Orientação e estrutura



Promoção da democracia nas escolas. *Recursos práticos de apoio à formação inicial e contínua de professores* oferecem orientação suportada pela investigação aos professores estagiários e professores que pretendam promover os valores democráticos, incluindo a democracia, a justiça e a igualdade nas suas práticas. O documento foi concebido para apresentar alguns conhecimentos sobre a matéria, pedagógicos e práticos que podem facilitar a reflexão sobre as práticas pedagógicas atuais e as alternativas possíveis.

Estrutura

O documento está estruturado em três secções diferentes:

- A secção um fornece uma introdução muito resumida aos conceitos e ideias-chave relacionadas com os conhecimentos sobre a matéria, pedagógicos e práticos.
- A secção dois inclui cinco atividades para que os professores reflitam e melhorem a sua compreensão sobre como podem promover a democracia nas suas práticas.
- A secção três inclui ligações para outros recursos que podem ser utilizados na formação de professores orientada para a promoção da democracia.

Orientação

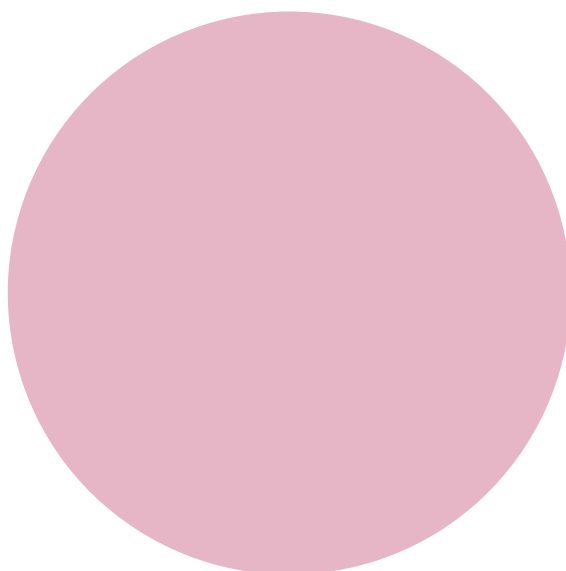
Promoção da democracia nas escolas. *Recursos práticos de apoio à formação inicial e contínua de professores* podem ser utilizados em diferentes contextos, incluindo cursos de formação inicial e atividades de desenvolvimento profissional de professores. Os conteúdos e atividades foram concebidos por investigadores e formadores de professores em colaboração com professores estagiários e professores no ativo. A “promoção da democracia nas escolas” pode ser potencialmente benéfica para o desenvolvimento profissional inicial e contínuo.

Este documento é o resultado do projeto “Incorporar uma Dimensão Cultural Democrática em Programas de Formação de Professores (*Embedding a Democratic Culture Dimension in Teacher Education Programmes*, ED CD-TEP)” que se centrou principalmente na educação dos professores do 1.º ciclo. No entanto, os conteúdos e atividades foram concebidos por professores do 1.º ciclo juntamente com formadores de professores/investigadores que também têm experiência profissional e académica no ensino secundário. Por conseguinte, os recursos podem também beneficiar a prática de professores do ensino secundário.



Algumas das atividades são concebidas para serem desenvolvidas por pequenos grupos de professores. Estas tarefas de grupo são sempre acompanhadas de perguntas para reflexão. Cada professor que pretender melhorar ainda mais a sua compreensão e as suas práticas encontrará nestes recursos uma gama de opções para avaliar de forma crítica as suas práticas atuais e para considerar mudanças.

Por fim, os conteúdos e as atividades foram criados em 2021, em Inglaterra, utilizando este contexto como base. Por conseguinte, esperamos que este recurso seja adaptado ao contexto local onde decorrem as atividades de formação dos professores.



Conhecimentos de base

The background features a solid light blue color with a large, white, abstract geometric shape that resembles a stylized arrow or a large letter 'A' pointing downwards. The shape is composed of several triangular and quadrilateral sections.

Conhecimento da matéria

O Conselho da Europa (2018) define 20 Competências para a Cultura Democrática. No cerne destas competências estão os “valores democráticos”, uma vez que estes são considerados necessários para uma cultura democrática. O Conselho da Europa define valores como “convicções gerais que os indivíduos têm sobre os objetivos desejáveis que devem ser alcançados na vida” (p. 39). Os valores motivam as nossas ações e permitem-nos avaliar perspectivas.



Promoção da democracia nas escolas. *Recursos práticos de apoio à formação inicial e contínua de professores* centram-se particularmente em três dos valores democráticos definidos pelo Conselho da Europa:

Justiça

A justiça é muitas vezes entendida como um sinónimo de equidade. Não existe uma única forma de definir justiça. A forma como entendemos a justiça depende do nosso contexto histórico, político e cultural. No entanto, podemos pensar na justiça como uma combinação de, pelo menos, três dimensões interrelacionadas: redistribuição, reconhecimento e participação. A dimensão da redistribuição considera que os recursos materiais (por exemplo, as poupanças) e os não materiais (por exemplo, o direito à educação) são distribuídos de forma equitativa. A dimensão do reconhecimento considera que as normas, os valores, as identidades e as tradições são valorizados ou reconhecidos de forma equitativa. A dimensão participativa considera que as pessoas têm igual acesso para influenciar a tomada de decisões das suas comunidades. Embora muitos de nós pensemos na justiça como um valor universal sobre o qual estamos de acordo, podemos ver que o valor e a sua dimensão são entendidos de forma diferente quando os aplicamos a situações específicas.

Igualdade

Quando dizemos algo ou alguém é “igual” a algo ou a outra pessoa, podemos querer dizer coisas diferentes. Por vezes, podemos querer dizer “igualdade”. Isto ocorre quando se aplica o mesmo tratamento a todos. Por exemplo, todas as crianças têm direito a uma vaga numa escola do 1.º ciclo. No entanto, noutras situações podemos querer dizer “equidade”. Isto ocorre quando diferentes pessoas são tratadas de forma diferente, dependendo das suas necessidades/capacidades. Por exemplo, os alunos com necessidades educativas especiais têm direito a adaptações educativas.

Democracia

Não existe uma única forma de definir democracia. Por exemplo, a democracia pode ser entendida como um sistema de instituições nas quais existem eleições frequentes, contestadas, livres e justas, nas quais todos os cidadãos adultos podem participar e onde a regra da maioria se aplica e o governo é responsável perante os seus cidadãos. Por vezes, a democracia também está associada ao Estado de direito ou às leis que, num país democrático, se espera que garanta que todos são tratados de forma justa, equitativa, imparcial e igual. No entanto, a democracia também pode ser entendida como uma cultura ou um modo de vida que pressupõe a igualdade de todos os cidadãos e a sua participação em processos de tomada de decisões de grupo.



Conhecimento pedagógico

Existem diferentes métodos de ensino e de avaliação especialmente adequados para facilitar a promoção dos valores democráticos. Nas suas orientações sobre a implementação do Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática, o Conselho da Europa recomenda que as Competências para a Cultura Democrática sejam tidas em consideração no âmbito das áreas temáticas existentes nos currículos e também como um tema transversal, integrado ou interdisciplinar.



O Conselho da Europa recomenda diferentes métodos pedagógicos, que incluem:

- Aprendizagem cooperativa
- Aprendizagem baseada em projetos
- Estratégias de aprendizagem em serviço

Uma das estratégias pedagógicas recomendada mais frequentemente é o **ensino de questões controversas**. As questões controversas são definidas como “questões que despertam sentimentos fortes e dividem opiniões nas comunidades e na sociedade” (CoE, 2016, p. 34) e existe um consenso crescente de que a utilização de questões controversas como método de ensino pode promover Competências para a Cultura Democrática. Existem diferentes formas e abordagens para considerar questões controversas.

Por exemplo, as *abordagens agonísticas* às questões controversas têm como objetivo normalizar a discordância política e desestabilizar entendimentos rígidos de amizade/inimizade. Nas abordagens agonísticas, é pedido aos participantes que expressem rapidamente a sua opinião relativamente a uma série de afirmações diferentes. Não existe a intenção de chegar a um acordo sobre as controvérsias.

As *abordagens deliberativas* às questões controversas têm como objetivo permitir que os participantes adquiram conhecimentos académicos, valorizem e respeitem diferentes pontos de vista e aprendam a criar consensos. Nas abordagens deliberativas às questões controversas, é pedido aos participantes que investiguem um ou vários pontos de vista, comuniquem as suas ideias a outros e que cheguem a um acordo.

Para obter informações adicionais:

Berg, W., Graeffe, L. & Holden, C. (2003). *Teaching Controversial Issues: A European Perspective*. Londres: Universidade Metropolitana de Londres.

CitizED (2004). *Teaching Controversial Issues: Briefing Paper for Trainee Teachers of Citizenship Education Teachers*. Londres: CitizED

Conselho da Europa (2016). *Viver com a controvérsia (Living with Controversy)*. Ensinar questões controversas (*Teaching Controversial Issues*)

Através da Educação para a Cidadania Democrática e Direitos Humanos (*Through Education for Democratic Citizenship and Human Rights, EDC/HRE*). Acedido em <https://edoc.coe.int/en/human-rights-democratic-citizenship-and-interculturalism/7738-teaching-controversial-issues.html>

Conselho da Europa (2018). *Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática: Volume 1 Contexto, conceitos e modelo*. Acedido em <http://rm.coe.int/prems-008318-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-1-8573-co/16807bc66c>

Conselho da Europa (2018). *Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática: Volume 3 Orientações para a implementação*. Acedido em <http://rm.coe.int/prems-008518-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-3-8575-co/16807bc66e>

Cowan, P., & Maitles, H. (Eds.). (2012). *Teaching controversial issues in the classroom: Key issues and debates*. Bloomsbury Publishing.

Hess, D. E. (2018). Teaching controversial issues: An introduction. *Social Education*, 82(6), 306-306.

Lo, J. C. (2017). Empowering young people through conflict and conciliation: Attending to the political and agonism in democratic education. *Democracy & Education*, 1-9.

Oxfam (2006). *Teaching Controversial Issues*. Oxford: Oxfam. Acedido em <https://oxfamilibrary.openrepository.com/handle/10546/620473>

Sant, E., McDonnell, J., Pashby, K., & Menendez Alvarez-Hevia, D. (2020). Pedagogies of agonistic democracy and citizenship education. *Education, Citizenship and Social Justice*, 1746197920962373.



Conhecimento prático

Para promover os valores democráticos, os professores não precisam apenas de ensinar estes valores, precisam também de os refletir. Esta não é uma tarefa fácil, particularmente quando se discutem questões controversas na sala de aula. Os professores e os alunos são influenciados pelas suas opiniões, experiências e sentimentos quando discutem questões políticas, incluindo os valores democráticos. **Na promoção da democracia, os professores nunca são neutros.**



Há muito que a investigação educativa sugere que para promover a democracia é importante considerar um **ambiente de sala de aula aberto** ou um “ambiente no qual os alunos possam apresentar questões que os preocupam, sejam autorizados a discutir questões controversas, sejam incentivados a expressar as suas próprias opiniões e a ouvir-se uns aos outros, e sejam autorizados a explorar várias perspetivas diferentes” (CoE, 2018, p. 117). Nas salas de aula com um ambiente aberto, os alunos sentem que a sala de aula é um espaço seguro, participativo, de respeito e inclusivo, no qual todas as perspetivas são bem-vindas. Num ambiente de sala de aula aberto, os professores modelam atitudes e comportamentos democráticos e facilitam processos democráticos e participativos. Isto é o oposto dos métodos autoritários nos quais prevalece sempre a perspetiva do professor.

Um ambiente de sala de aula aberto requer tolerância em relação às perspetivas e às convicções dos outros. No entanto, existem limites para a tolerância. **Perspetivas antidemocráticas** (por exemplo, racismo, misoginia, homofobia) perpetuam estruturas antidemocráticas e podem fazer com que alguns alunos se sintam hostilizados e marginalizados. Os professores deverão responder a comentários antidemocráticos. No entanto, geralmente é recomendado que, em vez de responderem a estes comentários através de métodos autoritários, os professores deverão parar a aula e concentrar-se na questão antidemocrática como um tema de discussão. Se os jovens se sentirem culpados por manifestarem abertamente as suas opiniões, as suas opiniões serão provavelmente reforçadas.

É impossível prever as situações que os professores poderão encontrar nas salas de aula quando estiverem a promover a democracia e os professores nunca poderão estar preparados para enfrentar todos os possíveis desafios. Adicionalmente, existem respostas diferentes, muitas destas valiosas e nenhuma perfeita para cada situação. Nestes casos, a *prática reflexiva* ou de auto-reflexão pode ser útil. Se os professores tiverem em consideração o impacto dos seus conhecimentos teóricos e pedagógicos, as suas convicções e valores pessoais nas suas práticas e experiências de ensino, isto pode permitir que os professores estejam melhor preparados e se sintam mais confortáveis quando promoverem a democracia.



Para obter informações adicionais:

Conselho da Europa (2018). Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática: Volume 1 Contexto, conceitos e modelo. Acedido em <http://rm.coe.int/prems-008318-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-1-8573-co/16807bc66c>

Conselho da Europa (2018). Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática: Volume 3 Guidance for implementation. Acedido em <http://rm.coe.int/prems-008518-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-3-8575-co/16807bc66e>

Sant, E. (2019). Democratic education: A theoretical review (2006–2017). *Review of Educational Research*, 89(5), 655-696.

Sant, E. (2019). Democracy in crisis – unshackle schools from test results to give children the chance to form opinions. *The Conversation*, Acedido em <https://theconversation.com/democracy-in-crisis-unshackle-schools-from-test-results-to-give-children-the-chance-to-form-opinions-121958>

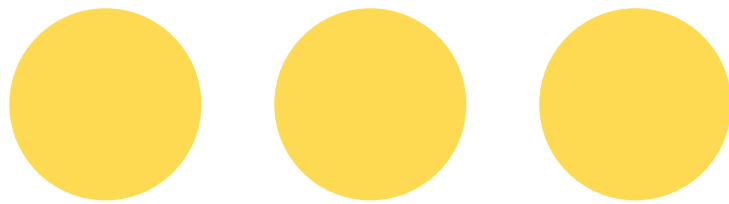
Sant, E. (2021). *Political Education in Times of Populism*. Londres: Palgrave MacMillan

Tryggvason, Á., & Mårth, A. (2019). 20 Political emotions in environmental and sustainability education. *Sustainable Development Teaching: Ethical and Political Challenges*, 234.

Zembylas, M. (2021). The affective modes of right-wing populism: Trump pedagogy and lessons for democratic education. *Studies in Philosophy and Education*, 39(2), 151-166.



Atividades



Utilização do design curricular para explorar os valores da democracia, justiça e igualdade

A atividade seguinte explorará formas de incorporar os valores da democracia, justiça e igualdade em diferentes áreas curriculares. Através destas atividades, os professores estagiários e os professores irão:

1. analisar algumas das complexidades dos valores da democracia, da justiça e da igualdade;
2. analisar como os valores da democracia, justiça, e igualdade podem ser incorporados nas áreas curriculares existentes;
3. conceber atividades de ensino que incorporem os valores democráticos nas diferentes áreas curriculares;
4. aprender exemplos práticos, assim como recursos de ensino e outros que podem ser utilizados nas salas de aula.

Atividade

Introdução

Analisar como os valores democráticos podem ser incorporados no ensino pode ser uma forma de aprender como os valores democráticos podem ser expressos e de aprender exemplos de formas práticas de o fazer.

Participantes

- Professores estagiários como parte da sua formação de professores. Pode ser realizada individualmente ou em grupo.
- Professores, como parte do seu desenvolvimento profissional. Pode ser realizada individualmente ou em grupo.

Recursos

- Plano de aulas de línguas 1;
- Plano de aulas de ciências;
- Plano de aulas de línguas 2;
- Exemplos de perguntas para reflexão

Método

1. Os participantes analisam as aulas de línguas e/ou ciências fornecidas abaixo.
2. Os participantes avaliam a aula tendo em consideração as perguntas para reflexão.
3. Os participantes consideram os métodos de ensino para implementar os valores democráticos, utilizando perguntas para reflexão.
4. Os participantes consideram como podem incorporar a promoção dos valores democráticos nas áreas temáticas existentes. Analisam o programa de estudo de uma das matérias centrais/de base. Embora exista frequentemente uma tradição de considerar as competências democráticas em determinadas matérias, tais como história, estudos sociais e Educação Pessoal, Social e de Saúde (*Personal, Social and Health Education, PSHE*), todas as matérias escolares podem ser utilizadas para promover os valores democráticos.
5. Os participantes pensam nas atividades que podem facilitar o ensino do programa de estudo, assim como o conhecimento e a apreciação dos valores democráticos.
6. Os participantes autoavaliam o seu próprio design curricular.

Recursos de apoio

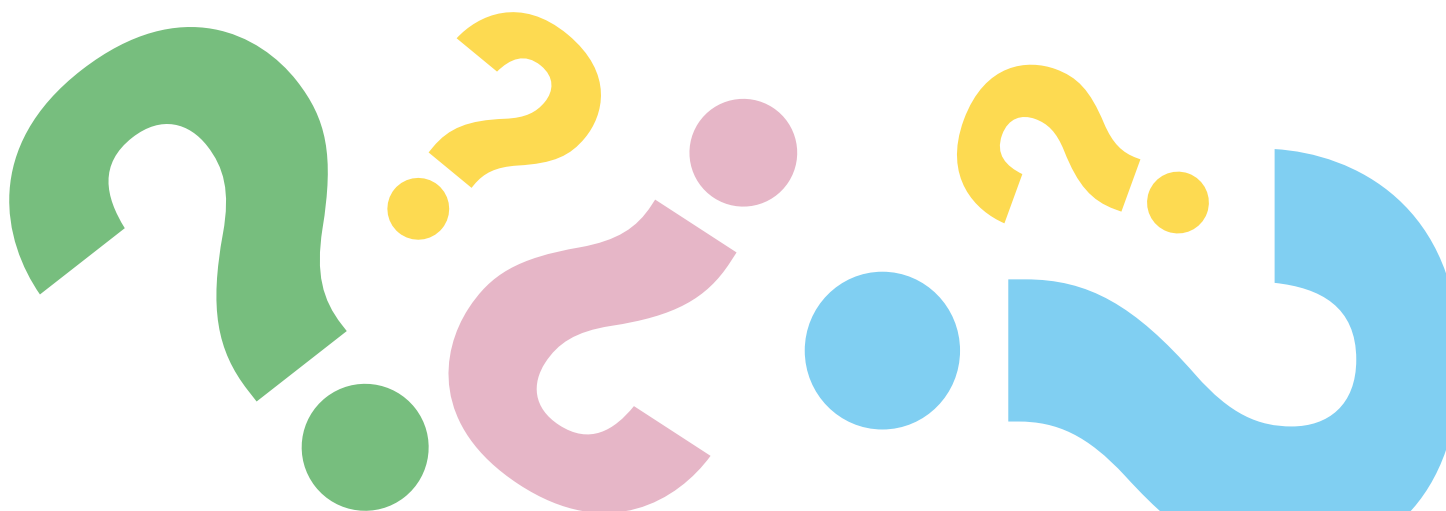
Exemplos de perguntas para reflexão

Perguntas sobre os conteúdos

- Quais as competências democráticas implementadas?
- Qual o valor específico que é incorporado?
- As complexidades do valor são tidas em consideração? Se sim, como?
- Como é que o valor é incorporado?
- O valor está incorporado em relação ao que os alunos sabem, sentem ou ambos?

Perguntas sobre métodos de ensino

- Qual(ais) o(s) método(s) de ensino utilizado(s)?
- Os conteúdos são incorporados através de métodos de ensino democráticos recomendados pelo Conselho da Europa, tais como a aprendizagem cooperativa, a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem em serviço?
- Este(s) método(s) promove(m) esta ou outras competências democráticas? Promove um valor específico?



Plano de aulas de línguas 1

Justiça nas aulas de línguas

Introdução

Em muitos países, os professores do 1.º ciclo devem ensinar as crianças a compreender e a recitar poesia. Por exemplo, em Inglaterra, os professores devem ensinar os alunos do 3.º e 4.º anos (7-8 anos) a ler e discutir poesia, a identificar e discutir temas e convenções, fazer comparações nos textos, aprender poesia de cor e a escrever poemas e a lê-los em voz alta. Recorrendo à poesia e a outras formas literárias, os professores podem promover valores democráticos tais como a justiça.

Objetivo

- ler, compreender e comparar secções de um poema
- compreender e valorizar os valores da justiça

Participantes

Toda a turma de alunos com 8 anos de idade

Recursos

Poema “Boa Esperança (Good Hope)” do livro “Galinhas Funky (Funky Chickens)” de Benjamin Zephaniah

Preparação

Divida o poema em diferentes secções, por exemplo, em cinco secções. Pense em perguntas que possam facilitar que os alunos adquiram uma boa compreensão das diferentes dimensões da justiça.

Método

1. Divida os alunos em cinco grupos. Em seguida, atribua uma secção do poema a cada grupo. Idealmente, utilize estratégias cooperativas (por exemplo, Kagan) para facilitar a criação de grupos mistos.
2. Peça a cada aluno para ler uma das secções e para fazer um círculo à volta das palavras que não compreender.
3. Esclareça o significado das palavras.
4. Peça aos alunos para discutirem com os membros dos seus grupos o significado de equidade de acordo com a sua secção.
5. Peça aos alunos que pensem em como se sentiriam se vivessem uma situação de injustiça, tal como descrito na sua secção.
6. Reorganize os alunos em grupos (estratégia de puzzle) para que cada grupo tenha um aluno que tenha lido uma parte diferente do poema
7. Peça aos alunos para explicarem aos outros membros do seu grupo o significado da sua secção, como a equidade é tida em consideração na sua secção, e como se sentiriam se vivessem essa situação de injustiça.

8. Peça aos alunos para recitarem a sua secção do poema em voz alta, transmitindo as suas emoções através do seu tom de voz, juntamente com outros alunos que tenham lido a mesma secção.
9. Discuta com toda a turma os diferentes significados de equidade. Considere as seguintes perguntas para orientar as discussões: a) a equidade está associada a “o que temos” ou a “o que podemos fazer”? b) a equidade está associada à forma como os outros falam sobre as nossas convicções e tradições? c) a equidade está associada às oportunidades que temos para nos fazermos ouvir? d) podemos experienciar equidade e injustiça de diferentes formas? (e) como se sente quando vive uma situação de injustiça? f) o que pode fazer para contribuir para um mundo mais justo?
10. Se possível, termine a sessão discutindo um exemplo específico em que alguém que sofreu injustiça respondeu de forma produtiva (por exemplo, Nelson Mandela, os Sufragistas, Rosa Park).

Plano de aulas de ciências

Igualdade nas aulas de ciências

Introducción

Em muitos países, os professores do 1.º ciclo devem ensinar as crianças a identificar e a saber o nome de várias plantas comuns. Por exemplo, em Inglaterra, os professores são aconselhados a organizar atividades com os alunos do 1.º Ano (5-6 anos) para plantar flores e vegetais e para observarem e manterem um registo de como crescem ao longo do tempo. Através destas atividades, os professores podem promover valores democráticos tais como a igualdade, permitindo que as crianças compreendam e valorizar a diferença entre igualdade e equidade.

Objetivo

- identificar e saber o nome de diferentes tipos de sementes e plantas
- compreender as necessidades das plantas
- contar o número de sementes, medir as quantidades de água e de solo
- medir o crescimento das plantas num gráfico de crescimento
- compreender e valorizar a diferença entre igualdade e equidade

Participantes

Toda a turma de alunos com 6 anos de idade

Recursos

Vasos, solo, água, régua, gráficos de cultura, sementes, etiquetas para vasos

Preparação

Selecione três sementes muito diferentes para que cresçam dentro da sala de aula. Por exemplo, courgettes e ervilhas são ambos vegetais fáceis de cultivar dentro de casa, mas requerem condições de sementeira e rega diferentes (ver, <https://www.rhs.org.uk/advice/grow-your-own/vegetables>). Obtenha todos os recursos necessários acima.

Método

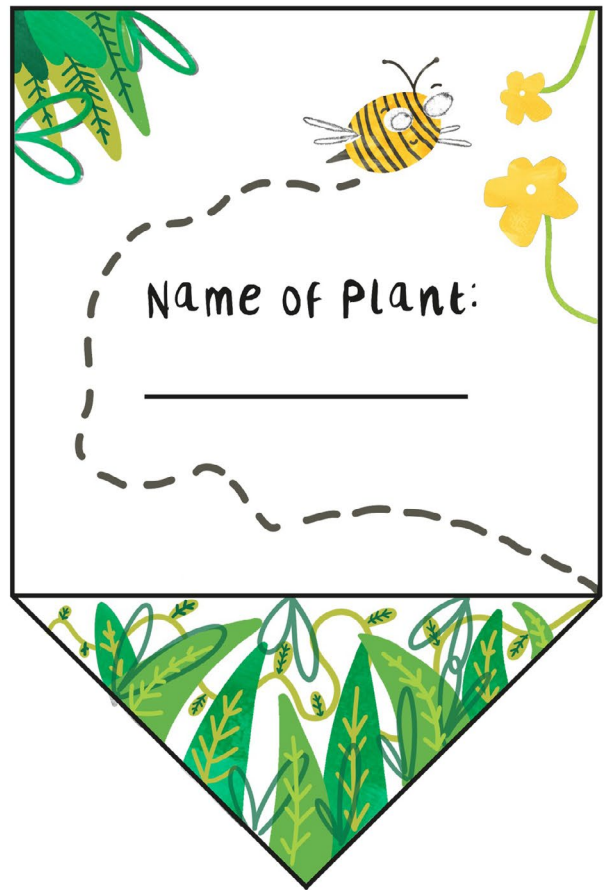
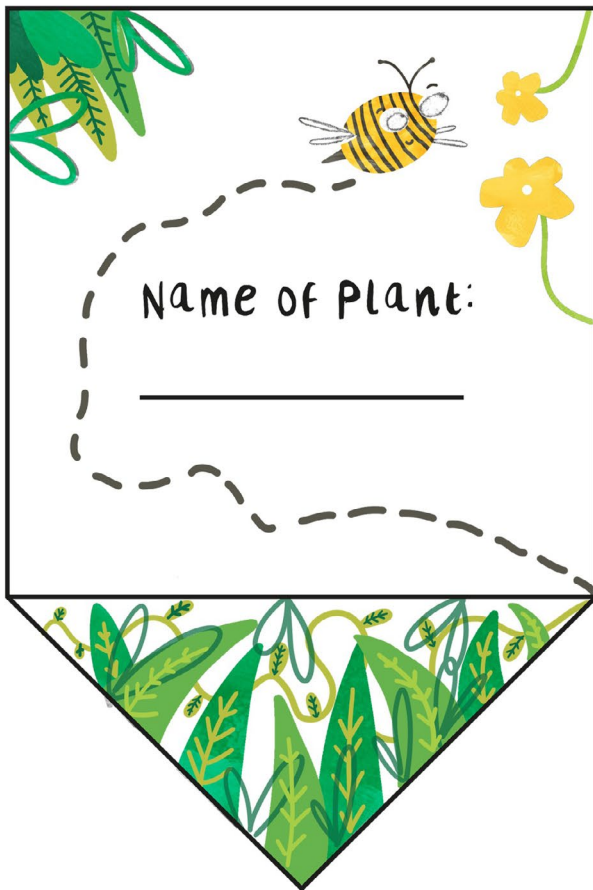
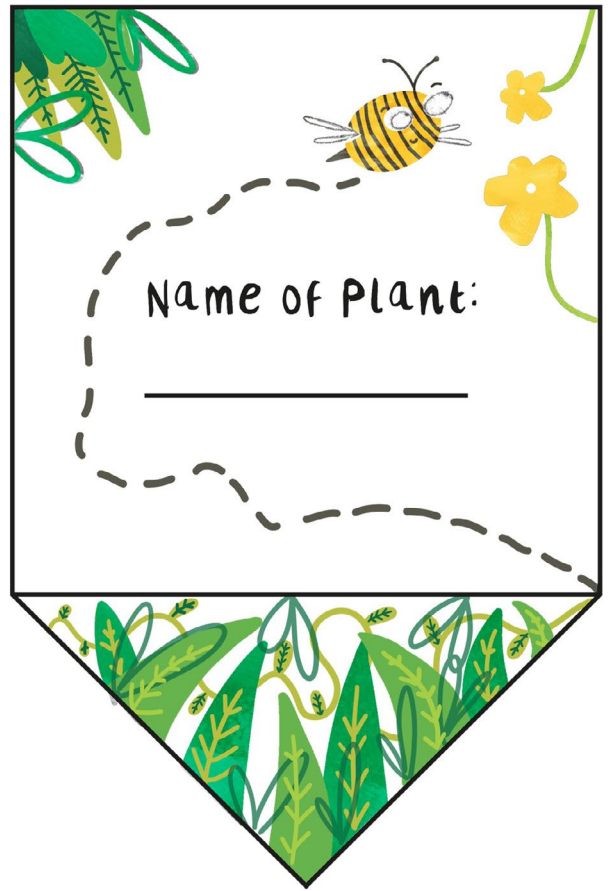
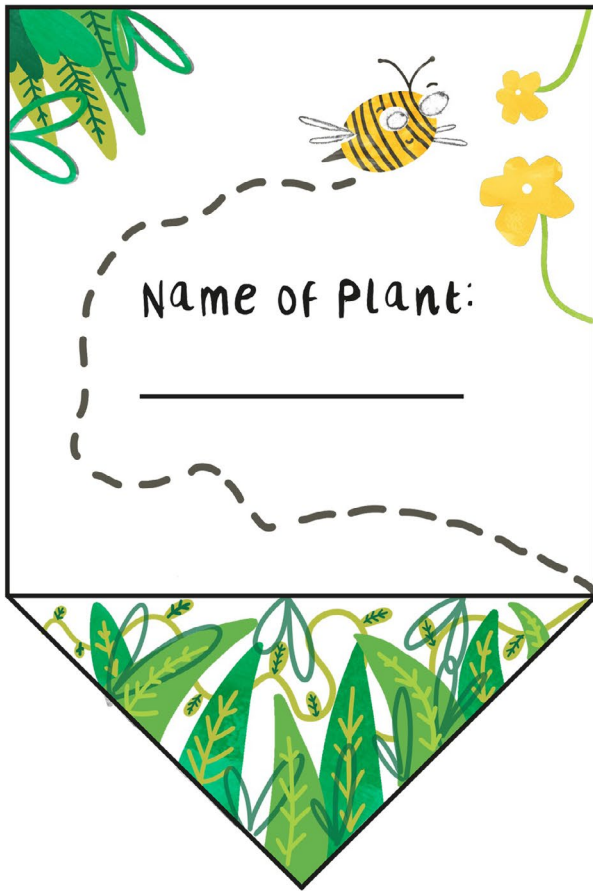
1. Divida os alunos em grupos e entregue a cada grupo um gráfico de crescimento, três vasos e algumas sementes das três variedades diferentes de plantas.
2. Peça aos alunos para plantarem um tipo de semente em cada um dos vasos, para utilizarem exatamente a mesma quantidade de terra e a mesma quantidade de sementes em cada vaso.
3. Peça aos alunos para colocarem uma etiqueta nos vasos.
4. Peça aos alunos para regarem o vaso utilizando exatamente a mesma quantidade de água.

5. Peça aos alunos para regarem os vasos exatamente com a mesma quantidade de água de dois em dois dias.
6. Três ou quatro dias depois, peça aos alunos para escreverem nos seus gráficos de cultura quantas sementes desenvolveram uma planta e o tamanho das plantas.
7. Peça aos alunos para continuarem a regar os vasos exatamente com a mesma quantidade de água todos os dias.
8. Três ou quatro dias depois, peça aos alunos para escreverem novamente nos seus gráficos de cultura quantas sementes desenvolveram uma planta e o tamanho das plantas.
9. Repita as tarefas 7 e 8 tantas vezes quantas desejar.
10. Nos seus grupos, peça aos alunos para: (a) comparar as plantas utilizando os seus gráficos de crescimento; (b) discutir porque acham que cada tipo de semente cresceu de forma diferente apesar de serem tratadas da mesma forma; (c) pensar se o que aconteceu com as plantas também pode acontecer com as pessoas.
11. Discuta com toda a turma se é justo dar às diferentes plantas o mesmo tratamento e o que podemos fazer para garantir que todas as plantas tenham uma oportunidade de crescer saudáveis? Peça aos alunos que considerem se o mesmo pode ser dito às pessoas e que associem isto à experiência de equidade das próprias crianças na sala de aula.

Notas adicionais

Esta atividade pode ser precedida de uma atividade semelhante para explorar a justiça se as crianças regarem apenas um dos dois tipos de sementes.

Etiquetas para vasos



Growing Chart

Name of Plant: _____



Day	Watered (✓)	Sunlight (✓)	How many seeds were planted?	Draw your seed!
Day __				
Day __				
Day __				
Day __				
Day __				



Plano de aulas de línguas 2

Literacia – incentivar uma escrita de qualidade que inclua emoções/sentimentos

Introdução

Muitas vezes as crianças têm dificuldade em escrever sobre os sentimentos e a sua escrita pode apenas basear-se numa série de ações (por exemplo, as crianças podem escrever “e depois, e depois, e depois ...”). Esta aula dá às crianças a oportunidade de perceber o que é estar em desvantagem como grupo. Existe também um grande ênfase em ensinar às crianças uma gama mais vasta de vocabulário.

Objetivo

Experienciar a injustiça e como esta faz as pessoas se sentirem e introduzir o vocabulário apropriado que poderiam utilizar na sua escrita.

Participantes

Alunos com 9 ou 11 anos de idade

Recursos

Equipamento para jogos de exterior ou interior (tais como jogos de tabuleiro, material de desenho, etc.); cartões de vocabulário

Preparação

Divida a turma em dois grupos

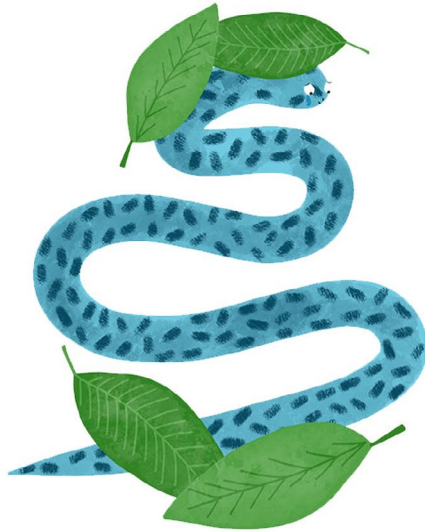
Método

1. Peça oito voluntários. Em privado, explique-lhes que irão fazer uma representação para falar sobre a justiça. Peça a metade dos voluntários que fiquem quietos e em silêncio enquanto os outros voluntários podem brincar. Como atores, têm de demonstrar claramente o que sentem durante a representação.
2. Leve todas as crianças para o recreio. Peça a quatro dos voluntários para se sentarem afastados uns dos outros e para não falarem, com as pernas e braços dobrados. Diga aos outros quatro voluntários para brincarem com o que quiserem na outra metade do recreio. Peça ao resto da turma para observar os seus colegas e para escreverem a forma como se sentem. A atividade terá uma duração de aproximadamente 5 minutos, mas não mais.
3. Volte à sala de aula e peça aos “atores” e aos “espetadores” que digam o modo como se sentiram ou o tipo de emoções que interpretaram.
4. Discuta o vocabulário utilizando cartões de vocabulário, incluindo: Vergonha, ignorado, excluído, humilhado, culpado, compassivo, remorso, dor de consciência, auto-repreensão.

5. Com toda a turma relacione os locais onde as pessoas podem ser alvo de injustiças e o porquê (por exemplo, discriminação relacionada com pobreza, gênero, cultura e raça).
6. Peça aos alunos para escreverem um parágrafo sobre como se sentem ao ser alvo de injustiças.

Cartões de
vocabulário

shameful snake



shameful:

a painful feeling
when you think
that someone
has done
something wrong



bored bat

bored

a feeling of being
tired because
something is not
interesting

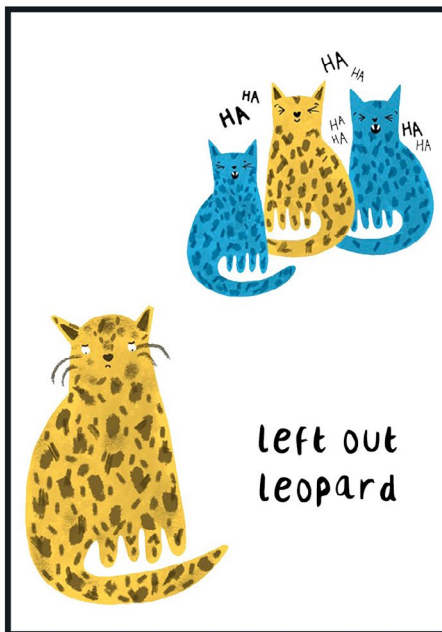
remorseful rhino



remorseful:

a feeling of guilt
over having done
something wrong

Cartões de vocabulário



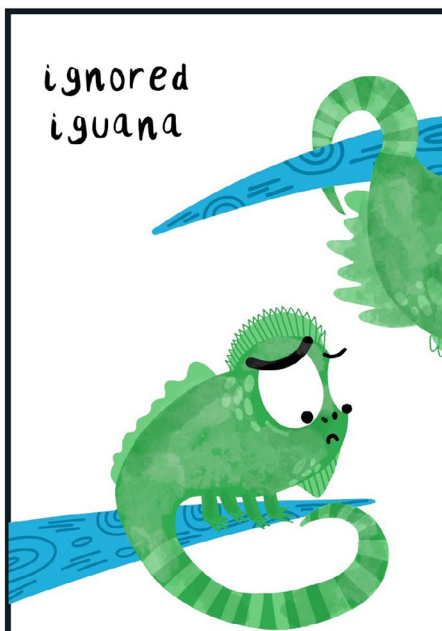
left out
leopard

left out:
a bad feeling when you are not included in whatever is happening



humiliated
hippo

humiliated:
an uncomfortable feeling when someone puts you down



ignored
iguana

ignored:
a bad feeling when you are not given attention

Cartões de
vocabulário

distressed dog



distressed:
a feeling of being
upset or worried

compassionate
crocodile

compassionate:
a feeling you have
when you care about
other people's
suffering

guilty
giraffe

guilty:
a feeling when you
know you have done
something wrong

Discutir a justiça

As atividades seguintes irão explorar o ensino de questões controversas agonísticas como forma de promover os valores da democracia, da justiça e da igualdade. A atividade tem três objetivos:

1. Identificar, considerar e refletir sobre as particularidades das questões controversas como um método de ensino;
2. Experimentar algumas das complexidades dos valores da democracia, da justiça e da igualdade;
3. Praticar situações de desacordo e experimentar como podemos concordar e discordar sobre aspetos com as mesmas pessoas.

Atividade

Introdução

Esta atividade baseia-se em abordagens agonísticas da democracia. Nas abordagens agonísticas, os adversários não precisam de concordar, mas sim de se respeitar mutuamente. Esta atividade pode ser utilizada como quebra-gelo, como forma de familiarizar os professores estagiários com a controvérsia ou também como uma atividade repetível para facilitar que os professores se sintam mais à vontade quando lidam com desacordos.

Participantes

- Pequenos grupos de professores estagiários e um moderador
- Pequenos grupos de professores e um moderador

Recursos

cartões concordo/não concordo; lista de afirmações; perguntas para reflexão

Método

1. Divida os participantes em pequenos grupos de 4-6. Selecione um moderador em cada grupo.
2. Entregue um cartão de concordo/não concordo a todos os participantes de cada grupo. Adicionalmente, entregue aos moderadores uma lista de afirmações.
3. Em cada mesa, os moderadores deverão ler a primeira afirmação em voz alta. Os participantes deverão mostrar rapidamente o seu cartão de concordo/não concordo em relação à sua afirmação.
4. Em cada mesa, os participantes deverão discutir as suas opiniões com os que têm a mesma opinião. Em seguida, deverão trocar opiniões com os que têm opiniões diferentes.
5. O moderador deverá ler a segunda afirmação em voz alta. As tarefas 3 e 4 repetem-se o máximo de vezes possível durante aproximadamente 20/30 minutos.
6. Os participantes serão então convidados a refletir sobre a sua experiência, tendo em consideração diferentes perguntas para reflexão.
7. Os participantes serão então aconselhados a preparar uma atividade semelhante para discutir outro valor democrático com os alunos do 1.º ciclo. Deverão preparar as regras da atividade, as afirmações e as perguntas para reflexão.

Material de apoio:

cartões concordo/discordo



Concordo

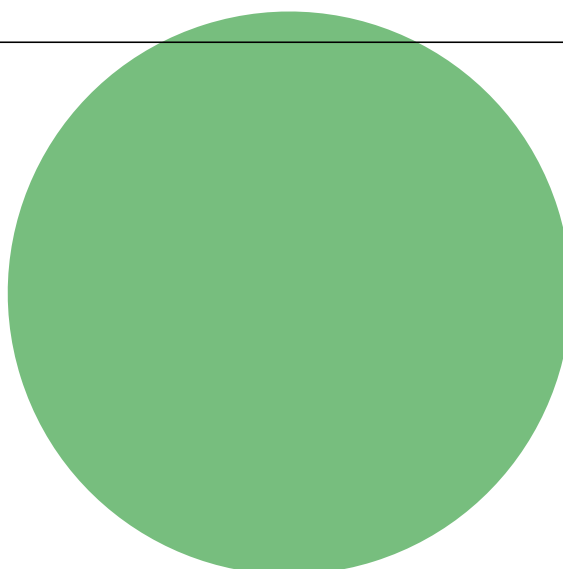


Discordo

Lista de afirmações

É/seria justo que..

- Os jovens pudessem votar a partir dos 16 anos de idade
- Todos os adultos que vivem num país possam votar/ser eleitos
- As pessoas que fumam paguem mais pelos cuidados de saúde
- Existam quotas nos parlamentos para mulheres e grupos étnicos minoritários
- Os pais possam optar que os seus filhos não frequentem aulas que vão contra as suas convicções
- As pessoas mais ricas paguem uma percentagem mais elevada de impostos
- Sejam utilizados testes padronizados na escola
- As pessoas tenham direito à eutanásia
- As crianças fiquem retidas um ano caso não progridam
- As crianças sejam sentadas e trabalhem com crianças de sexo/fé/cultura/meios semelhantes
- Os crimes cometidos por adolescentes sejam tratados em igualdade com os cometidos por adultos
- As escolas dêem prioridade ao aumento da representação dos professores do sexo masculino
- O período escolar seja alargado e as férias de verão são reduzidas



Exemplos de perguntas para reflexão

Perguntas sobre a atividade

- O que sente ao mostrar o seu cartão?
- As suas opiniões baseiam-se nas suas próprias experiências pessoais?
- As justificações diferem entre os grupos?
- As mesmas pessoas concordam sempre consigo?
- Em relação à pergunta anterior, porque acha que isso acontece?
- Como se sente em relação aos que concordam consigo?
- Acha que pode falar sobre qualquer coisa para justificar o seu ponto de vista?
- Como se sente em relação aos que não concordam consigo?
- As perspetivas dos outros ajudaram-no a ver as coisas de forma diferente?
- Mudou de opinião em algum momento? Porque acha que isso aconteceu?
- Tem agora uma opinião diferente sobre “controvérsia” comparativamente ao início da atividade?

Perguntas sobre questões controversas

- De que forma acha que esta atividade seria/não seria útil se utilizada na sala de aula com alunos do 1.º ciclo?
- Quais poderão ser os potenciais benefícios e desvantagens da utilização desta atividade?
- Qual o papel que o professor deve assumir? Porquê?
- Como professor, para o que deve estar preparado?

Perguntas sobre justiça

- Acha que os membros da sua mesa concordam sobre a importância da justiça?
- Porque não concordam quando pensam em justiça nos casos específicos das afirmações?
- Quais as diferentes abordagens/dimensões da justiça surgiram durante a discussão?
- Com base no discutido, acha que justiça é sempre o mesmo que igualdade?
- Com base no discutido, acha que justiça é sempre o mesmo que democracia?

Chegar a um acordo: o que devemos fazer com as estátuas?

As atividades seguintes irão explorar o ensino de questões controversas deliberativas como forma de promover os valores da democracia, da justiça e da igualdade. A atividade tem três objetivos:

1. Identificar, considerar e refletir sobre as particularidades das questões controversas como um método de ensino;
2. Experimentar algumas das complexidades dos valores da democracia, da justiça e da igualdade;
3. Considere perspectivas diferentes;
4. Pratique situações de desacordo e processos para chegar a um consenso.

Atividade

Introdução

Esta atividade baseia-se em abordagens deliberativas da democracia. Nas abordagens deliberativas, o objetivo é criar um espaço seguro e inclusivo para que os alunos possam aprender sobre um problema específico e decidir uma resolução para este problema. Este tipo de atividades pode ser utilizado para explorar qualquer forma de controvérsia e são adequadas especificamente para a aprendizagem baseada em projetos.

Participantes

- Pequenos grupos de professores estagiários e um moderador
- Pequenos grupos de professores e um moderador

Recursos

imagem/videos a apresentar a controvérsia; lista de recursos eletrónicos para apoiar diferentes perspetivas

Método

1. Inicie a atividade apresentando uma fotografia da remoção da estátua de Edward Colston em Bristol e faça uma breve apresentação da vida e controvérsia associadas às estátuas de Edward Colston e Cecil Rhode.
2. Divida os participantes em três (ou múltiplos de três) pequenos grupos com 4-7 participantes. Os recursos fornecidos destacam três posições (académicos de história pública, Ativistas do movimento Black Lives Matter e organismo de proteção do património¹).
3. Atribua uma perspetiva específica e um conjunto de recursos eletrónicos a cada grupo. Cada grupo tem de selecionar dois porta-vozes e um secretário para tirar apontamentos.
4. Peça ao grupo para ler os recursos. Cada grupo deverá preparar um resumo detalhado, mas específico, da posição que lhe foi atribuída para apresentar aos outros. O grupo também deverá manter uma mente aberta para ouvir os outros grupos e contribuir para a discussão.

¹Note que, para efeitos da atividade, as perspetivas foram simplificadas. No entanto, gostaríamos de salientar que nem todos os historiadores, ativistas ou protetores do património têm a mesma opinião sobre a matéria. Queremos também salientar que as perspetivas aqui apresentadas devem representar várias perspetivas. Isto não significa aprovação.

5. Durante a primeira parte da reunião do Comité Universitário, o porta-voz A de cada grupo irá apresentar a perspectiva que lhe foi atribuída e levantará questões aos outros grupos. Os secretários dos outros grupos irão tirar apontamentos sobre as questões.
6. Peça aos grupos que considerem as questões que lhes foram colocadas e que preparem respostas.
7. Durante a segunda parte da reunião do Comité Universitário, o porta-voz B de cada grupo irá responder às questões.
8. Peça aos grupos que se reúnam e, dado o debate, recomende uma resolução para a questão.
9. Durante a primeira parte da reunião do Comité Universitário, os porta-vozes A/B ou C de cada grupo irão apresentar as suas sugestões para resolução.
10. Debate aberto e acordo por consenso ou votação.
11. Em seguida, será pedido aos participantes para refletir sobre a sua experiência, tendo em consideração diferentes perguntas para reflexão.
12. Os participantes serão então aconselhados a preparar uma atividade semelhante para discutir outro valor democrático com os alunos do 1.º ciclo. Deverão preparar as regras da atividade, as afirmações e as perguntas para reflexão.

Material de apoio:

recursos para investigar perspectivas; recursos para introduzir o debate;
perguntas para reflexão

Recursos eletrônicos

Recursos introdutórios

- <https://www.theguardian.com/world/2020/jun/09/protesters-rally-in-oxford-for-removal-of-cecil-rhodes-statue>
- <https://www.bbc.co.uk/newsround/52965665>

Recursos para os “acadêmicos de história pública”

- <https://inews.co.uk/news/uk/statues-uk-history-edward-colston-slave-traders-pulled-down-removed-protests-443543>
- <https://www.qeh.ox.ac.uk/content/rhodes-must-fall-dignity-honour-values>
- <https://www.telegraph.co.uk/news/2020/06/09/cecil-rhodes-statue-should-moved-oxford-college-museum-council/>
- <https://theconversation.com/history-is-not-a-morality-play-both-sides-on-rhodesmustfall-debate-should-remember-that-53912>

Recursos para os “Ativistas do movimento Black Lives Matter”

- <https://inews.co.uk/news/uk/statues-uk-history-edward-colston-slave-traders-pulled-down-removed-protests-443543>
- <https://theconversation.com/statues-the-uks-plan-to-retain-and-explain-problem-monuments-is-a-backwards-step-156430>
- <https://rmfoxford.wordpress.com/2016/07/27/oxford-university-has-no-regard-for-black-life/>
- <https://www.qeh.ox.ac.uk/content/defence-rhodes-must-fall-and-struggle-recognition-oxford>

Recursos para o “organismo de proteção do patrimônio”

- <https://inews.co.uk/news/uk/statues-uk-history-edward-colston-slave-traders-pulled-down-removed-protests-443543>
- <https://historicengland.org.uk/whats-new/statements/contested-heritage/>
- <https://www.theartnewspaper.com/news/uk-culture-secretary-controversial-monuments>
- <https://www.bbc.co.uk/news/uk-england-oxfordshire-52990860>

Exemplos de perguntas para reflexão

Perguntas sobre a atividade

- Como se sentiu ao discutir uma questão controversa?
- Sentiu que a sala de aula era um espaço seguro para discutir abertamente todas as perspectivas? Porquê?
- Sente que o debate foi inclusivo para grupos e/ou pontos de vista minoritários? Como? Porquê?
- Que tipo de argumentos foram melhor recebidos pelos participantes? Porque acha que isso aconteceu?
- Se representou uma perspectiva que não era a sua, como se sentiu?
- Como se sentiu em relação ao papel do moderador/facilitador/formador de professores?

Perguntas sobre questões controversas

- Acha que a sala de aula é um bom local para debater estas controvérsias?
- De que forma acha que esta atividade seria/não seria útil se utilizada na sala de aula com alunos do 1.º ciclo?
- Quais poderão ser os potenciais benefícios e desvantagens da utilização desta atividade?
- Qual o papel que o professor deve assumir? Porquê?
- Como professor, para o que deve estar preparado?

Perguntas sobre democracia, igualdade e justiça

- Que perguntas relacionadas com a democracia, a igualdade e/ou a justiça surgiram durante o debate?
- Como se sente em relação ao processo de discussão? Acha que foi justo? Foi democrático? Desafiou ou reproduziu a desigualdade? Porquê?
- Como se sente em relação à resolução final? Acha que foi justa? Foi democrática? Desafiou ou reproduziu a desigualdade? Porquê? ¿Desafió o reprodujo la desigualdad? ¿Por qué?

Justiça e uma representação/cenário

Esta atividade irá proporcionar um cenário para os professores estagiários/professores refletirem sobre como podem praticar os valores da democracia, justiça e igualdade nas suas práticas quotidianas. A atividade tem três objetivos:

1. Analisar os desafios práticos que os professores possam encontrar;
2. Representar a forma como professores e alunos se podem sentir numa situação específica;
3. Refletir sobre práticas de ensino que possam refletir melhor os valores da democracia, da justiça e da igualdade.

Atividade

Introdução

Esta atividade baseia-se numa situação real com a qual um professor do 1.º ciclo se deparou numa sala de aula. Esta atividade pode ser utilizada por formadores de professores para permitir que os professores estagiários experimentem desafios práticos aos valores democráticos. Também pode ser utilizada por professores estagiários e professores no ativo que pretendam refletir sobre a sua própria prática profissional.

Participantes

- Pequenos grupos de professores estagiários e um moderador
- Pequenos grupos de professores e um moderador
- Professores estagiários ou professores no seu desenvolvimento profissional

Recursos

cartões de diálogo; perguntas para reflexão

Método

1. Divida os participantes em pequenos grupos de 4-5. Atribua um papel a cada membro do grupo e entregue a cada membro um cartão de diálogo com as suas próprias informações de base e algum diálogo inicial.
2. Peça aos participantes para realizarem o cenário, começando com o diálogo inicial e continuando com uma improvisação do cenário.
3. Peça aos participantes para trocar de papéis e cartões e para representar um papel diferente no cenário.
4. A tarefa 3 pode ser repetida o máximo de vezes possível durante aproximadamente 15/20 minutos.
5. Em seguida, será pedido aos participantes para refletir sobre a sua experiência, tendo em consideração diferentes perguntas para reflexão.
6. Os participantes serão então aconselhados a preparar uma atividade semelhante para discutir outro valor democrático com os alunos do 1.º ciclo. Deverão preparar as regras da atividade, as afirmações e as perguntas para reflexão.

Material de apoio:

cartões de diálogo

Papel: Professor

Informação de base

O Sr. Khan ensina um grupo de 30 alunos com oito anos. Estão empenhados em promover os valores democráticos nas suas salas de aula.

Diálogo no início da cena

[O professor e os alunos estão no meio de uma sala de aula de inglês. O professor acaba de dar o feedback de uma atividade anterior e, em seguida, começa uma nova atividade na qual pede aos alunos que leiam um texto em voz alta]

- Muito bem Fatima, excelente Noah, brilhante Olivia e fantástico Clara. Fizeram realmente um excelente trabalho! Então, vamos ler..

Papel: Clara

Informação de base

A Clara é da Roménia e está a ter um ótimo desempenho na escola embora, por vezes, tenha dificuldades com o inglês.

Diálogo no início da cena

[O professor e os alunos estão no meio de uma sala de aula de inglês. O professor acaba de dar o feedback de uma atividade anterior e, em seguida, começa uma nova atividade na qual pede aos alunos que leiam um texto em voz alta]

- “O pequeno Jack Jelf

Foi colocado na prateleira

Porque não conseguia soletrar “tarte”.

Quando a sua tia, a Sra. Grace,

Viu a sua tristeza... “

[Tem dificuldade em pronunciar tristeza”]

Papel: George**Informação de base**

O George é uma criança de elevado aproveitamento que não gosta de ir à escola e tem frequentemente dificuldades de comportamento

Diálogo no início da cena

[O professor e os alunos estão no meio de uma sala de aula de inglês. O professor acaba de dar o feedback de uma atividade anterior e, em seguida, começa uma nova atividade na qual pede aos alunos que leiam um texto em voz alta, a Clara lê o texto em voz alta]
- Hahahaha! A Clara não consegue dizer tristeza!

Rol: (Opcional) Grace**Informação de base**

A Grace é uma criança popular na classe. Faz sempre o seu trabalho a tempo e horas. Recentemente, algumas crianças queixaram-se de que a Grace não as quer que elas se juntem a si durante o recreio.

Diálogo no início da cena

[O professor e os alunos estão no meio de uma sala de aula de inglês. O professor acaba de dar o feedback de uma atividade anterior e, em seguida, começa uma nova atividade na qual pede aos alunos que leiam um texto em voz alta. A Clara lê o texto em voz alta e o George começa a rir-se dela]
- [A Grace está a rir-se dos comentários do George]

Exemplos de perguntas para reflexão

Perguntas sobre o cenário

- Como se sentiu ao assumir diferentes papéis?
- Se relevante, como se sentiu ao assumir o papel do professor?
- Se relevante, como se sentiu ao assumir o papel da Clara?
- Se relevante, como se sentiu ao assumir o papel do George?

Perguntas sobre práticas de ensino

- De que diferentes formas os professores responderam ao cenário?
- Como é que os diferentes professores reagiram ao comentário antidemocrático?
- Qual destas formas contribuiu para manter um ambiente de sala de aula aberto?
- O que poderia o professor ter feito de diferente?

Perguntas sobre os cenários como atividade pedagógica

- De que forma poderiam os cenários ser úteis/não úteis para promover os valores democráticos na sala de aula do 1.º ciclo?
- De que forma poderiam os papéis ser úteis/não úteis para promover os valores democráticos na sala de aula do 1.º ciclo?

Perguntas sobre justiça, igualdade e democracia

- Acha que as práticas dos professores refletem os valores da democracia, da igualdade e/ou da justiça? Como?
- Que mais poderia o professor ter feito para refletir estes princípios? Quais poderão ser os potenciais benefícios e desvantagens destas alternativas?



Valores democráticos e Teatro Fórum

Esta atividade irá proporcionar um conjunto de diferentes cenários para os professores estagiários/ professores refletirem sobre como podem praticar os valores da democracia, justiça e igualdade nas suas práticas quotidianas. A atividade tem três objetivos:

1. Analisar os desafios práticos que os professores podem encontrar (por exemplo, o racismo na sala de aula);
2. praticar diferentes formas de reagir a cenários complexos;
3. refletir sobre práticas de ensino que possam refletir melhor os valores da democracia, da justiça e da igualdade.

Atividade

Introdução

Esta atividade baseia-se numa situação real com a qual um professor do 1.º ciclo se deparou numa sala de aula. Esta atividade pode ser utilizada por formadores de professores para que os professores estagiários experimentem como pode ser um desafio prático aos valores democráticos, tais como incidentes racistas. Nesta atividade, iremos utilizar uma adaptação do Teatro Fórum, um tipo de teatro criado por Augusto Boal. No Teatro Fórum, os atores representam uma cena em frente de um público (ou “espetadores-atores”) e de um moderador.

Participantes

- Grupos de professores estagiários e um moderador
- Grupos de professores e um moderador

Recursos

definições dos cenários; perguntas para reflexão

Método

1. Peça 4-5 voluntários para serem atores. Também é necessário um moderador que conheça as regras do Teatro Fórum (pode ser ou não o formador de professores).
2. Forneça aos atores uma cena e algum tempo para discutir a cena com os co-atores.
3. Em seguida, os atores representam a cena em frente aos “espetadores-atores” e ao moderador.
4. Quando a cena termina, o moderador diz aos espetadores-atores que os atores voltarão a representar a cena mas os espetadores-atores podem gritar “parar” a qualquer momento e (1) ou assumir o papel de ator; (2) ou dizer ao ator para se comportar de forma diferente/mudar a situação para alcançar um resultado diferente. Os restantes atores continuam a improvisar, em função do seu papel.
5. A tarefa 4 pode ser repetida tantas vezes quanto pretendido.
6. Em seguida, será pedido aos participantes para refletir sobre a sua experiência, tendo em consideração diferentes perguntas para reflexão.
7. Os participantes serão então aconselhados a preparar uma atividade semelhante para discutir outro valor democrático com os alunos do 1.º ciclo. Deverão preparar as regras da atividade, as afirmações e as perguntas para reflexão.

Material de apoio:

Cenários

Cenário 1

Uma criança da sua turma é muçulmana. Quer ir para a sala de oração durante o Ramadão para poder rezar. Outra criança diz que não é justo porque falta a parte da aula e algumas até sentem que esta criança está a receber tratamento especial.

Cenário 2

Tem uma criança na sua turma que é chinesa. Outra criança começa a chamar nomes à criança e a dizer que a culpa do coronavírus ter começado é dos chineses. Quando fala com os pais da criança, eles dizem: “Bem, é verdade. Os chineses são os culpados de o Coronavirus ter começado”

Cenário 3

Chegou uma criança nova à sua turma. Veio do Bangladesh. À hora do almoço começa a comer com as mãos, pois nunca tinha utilizado um garfo e uma faca. Outro membro dos funcionários diz: “Não posso acreditar que tantas crianças não possam utilizar talheres corretamente” Outras crianças começam a rir-se da criança por comer com as mãos.

Exemplos de perguntas para reflexão

Perguntas sobre as cenas

- Se relevante, como se sentiu em relação ao seu papel?
- Se relevante, como se sentiu em relação à mudança das suas atividades/comportamentos no seu papel?

Perguntas sobre práticas de ensino

- Quando viu a cena pela primeira vez, como achou que teria reagido como professor?
- De que diferentes formas os professores responderam a cada cena?
- Como é que os diferentes professores reagiram ao comentário antidemocrático?
- Qual destas formas contribuiu para manter um ambiente de sala de aula aberto?
- O que poderia o professor ter feito de diferente?
- Como reagiria à situação depois de considerar todas estas possibilidades?

Perguntas sobre o Teatro Fórum como atividade pedagógica

- De que forma poderia o Teatro Fórum ser útil/não útil para promover os valores democráticos na sala de aula do 1.º ciclo?

Perguntas sobre justiça, igualdade e democracia

- Acha que as práticas dos professores refletem os valores da democracia, da igualdade e/ou da justiça? Como?
- Que mais poderia o professor ter feito para refletir estes princípios? Quais poderão ser os potenciais benefícios e desvantagens destas alternativas?

Outros recursos



- Association For Citizenship Teaching (na). Resources. Acedido em <https://www.teachingcitizenship.org.uk/resources>
- Children's Identity & Citizenship European Association (nd). Guidelines. Acedido em <http://www.cicea.eu/index.php/publications/guidelines>
- Conselho da Europa (2018). Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática: Volume 3 Guidance for implementation. Acedido em <http://rm.coe.int/prems-008518-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-3-8575-co/16807bc66e>
- Council of Europe (nd). Teaching and learning resources. Catálogo de recursos. Acedido em <https://www.coe.int/en/web/learning-resources/catalogue-of-resources>
- Council of Europe (nd). Democratic and Inclusive School in Operation. Publications and awareness raising materials. Acedido em <https://pjp-eu.coe.int/en/web/charter-edc-hre-pilot-projects/resources>
- União Europeia (nd). Recursos para professores. Acedido em https://europa.eu/european-union/documents-publications/teachers_en
- Global Dimension (nd). Resources. Acedido em <https://globaldimension.org.uk/resources/>
- GREDICS (nd). Recursos. Acedido em <https://grupsderecerca.uab.cat/gredics/node/182>
- Massip i Sabater, M. & Santisteban, A. (2019). Educant en la igualtat: XXV Audiència Pública a les noies i als nois de Barcelona. Acedido em <https://grupsderecerca.uab.cat/gredics/node/212>
- OXFAM (nd). Global learning in the classroom. Classroom resources. Acedido em <https://www.oxfam.org.uk/education/classroom-resources/>
- Pashby, K. & Sund, L. (nd). Teaching for sustainable development through ethical global issues pedagogy: A resource for secondary teachers. Acedido em <https://www.mmu.ac.uk/research/research-centres/esri/projects/teaching-sustainable-development>
- Sant, E. & Thiel, J. (nd). Promoting democracy in the classroom. A practical guide for teachers. MOOC FutureLearn. Acedido em <https://www.mmu.ac.uk/research/research-centres/esri/research-groups/embedding-a-democratic-culture-dimension-in-teacher-education-programmes>
- Santisteban, A. & Sant, E. (2013). XIX Audiència Pública als nois i noies de Barcelona. Barcelona educadora i inclusiva. Tothom és ciutat i ciutadania. Acedido em https://ajuntament.barcelona.cat/educacio/sites/default/files/material_didactic.pdf
- UNICEF Reino Unido (nd). Recursos para escolas que respeitam os direitos. Acedido em <https://www.unicef.org.uk/rights-respecting-schools/resources/>
- UNREST (2019). Where the Forest Thickens: Tools for engaging with memory questions through aesthetic experiences. Acedido em http://www.unrest.eu/wp-content/uploads/2019/02/Where-the-forest-thickens_proofv4.pdf
- Cidadãos Jovens (nd). Recursos pedagógicos gratuitos. Acedido em <https://www.youngcitizens.org/pages/category/free-teaching-resources>

Em que tipo de sociedade queremos que os nossos filhos vivam? Para muitos de nós, a democracia reflete alguns dos ideais de uma sociedade em que todos estamos numa posição de igualdade para dizer algo. No entanto, nos últimos tempos, temos visto como a democracia está em crise: aumento das desigualdades, aumento de atitudes xenófobas e racistas, aumento da divulgação de notícias falsas e de discursos de ódio nas redes sociais e níveis elevados de frustração e de alienação, em particular entre os grupos marginalizados e os jovens.

Promoção da democracia nas escolas. **Recursos práticos de apoio à formação inicial e contínua de professores** têm como objetivo fornecer recursos práticos suportados pela investigação aos professores, formadores de professores e outros que pretendam melhorar os conhecimentos sobre a matéria, pedagógicos e práticos dos professores relativamente à promoção dos valores democráticos, incluindo a democracia, a justiça e a igualdade.



POR

O Conselho da Europa é a principal organização de defesa dos direitos humanos no continente. Integra 47 Estados-membros, 27 dos quais são também membros da União Europeia. Todos os Estados-membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, um tratado que visa proteger os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito. O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem controla a implementação da Convenção nos Estados-membros.

www.coe.int

Os Estados membros da União Europeia decidiram unir de forma progressiva seus conhecimentos práticos, seus recursos e seus destinos. Juntos constituíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, além de preservar a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia tem o compromisso de compartilhar seus êxitos e valores com países e povos que se encontrem além de suas fronteiras.

<http://europa.eu>



EUROPEAN UNION

COUNCIL OF EUROPE



CONSEIL DE L'EUROPE